

Extensões que incrementam a valência de verbos meteorológicos em Kimwani

Calawia Salimo *

 <https://orcid.org/0000-0003-4748-1828>

Resumo: O artigo tem por objectivo geral explicar a natureza do argumento adicionado ao verbo meteorológico pela concatenação de algumas extensões verbais, nomeadamente causativa (is-) e applicativa -(il-/ir-) em Kimwani. Metodologicamente é uma abordagem qualitativa, guiada pelo quadro teórico gerativo, no Programa Minimalista (PM) de Chomsky (1995). Os dados analisados foram coletados no distrito de Pemba, Moçambique, na comunidade falante da língua mwani, mediante um questionário impresso. Portanto, são dados de percepção da escrita. O presente artigo pretendia responder à pergunta segundo a qual: qual é natureza dos argumentos adicionados pelas extensões causativa e applicativa em Kimwani? A análise dos dados mostra que, primeiro, cada extensão projeta seu próprio núcleo funcional em que a extensão é alojada e projeta seu próprio especificador, em que os argumentos inseridos recebem de forma configuracional os papéis temáticos. Segundo, as extensões causativa e applicativa condicionam a adição de mais um argumento hierarquicamente diferente na construção, isto é, argumento externo e interno respectivamente.

Palavras-Chave: Extensão; Valência; Verbos Meteorológicos; Argumento

Extensions that increase the valence of meteorological verbs in Kimwani

Abstract: The article's general objective is to explain the nature of the argument added to the meteorological verb by the concatenation of some verbal extensions, causative (is-) and applicative (il-) in Kimwani. Methodologically, it is a qualitative approach, guided by the generative theoretical framework, in Chomsky's Minimalist Program (PM) (1995). The analyzed data were collected in the district of Pemba, Mozambique, in the Mwani-speaking community, through a printed questionnaire. Therefore, they are writing perception data. The present article intended to answer the following question: what is the nature of the arguments added by the causative and applicative extensions in Kimwani? Data analysis shows that, first, each extension projects its own functional core in which the extension is housed and projects its own specifier, in which the inserted arguments are configurationally assigned the thematic roles. Second, the causative and applicative extensions condition the addition of one more hierarchically different argument in the construction, that is, external and internal argument respectively.

Keywords: Extension; Valence; Meteorological Verb; Argument.

Viendelezi vinavyoongeza valence ya vitenzi vya hali ya hewa

Muhtasari (Kiswahili): Makala haya yana madhumuni ya jumla ya kueleza asili ya hoja iliyoongezwa kwenye kitenzi cha hali ya hewa kwa upatanishi wa baadhi ya vipanuzi vya maneno, kisababishi (ni-) na kiambishi (il-) katika Kimwani. Kimethodolojia, ni mkabala wa ubora, unaoongozwa na mfumo wa nadharia ya uzalishaji, katika Mpango wa Wadogo wa Chomsky (PM)

* Doutorado em Linguística- Teoria e Análise pela Universidade Federal de Santa Catarina- Brasil (2021). Mestre em Linguística Bantu pela Universidade Pedagógica - Moçambique (2016). Possui Licenciatura em Ensino de Línguas Bantu pela Universidade Eduardo Mondlane (2010). Docente e pesquisador da Universidade Rovuma, Extensão de Cabo Delgado, atuando, desde 2011, nas seguintes áreas: Língua e comunicação, Política linguística, Sociolinguística, linguística descritiva e teórica e educação bilíngue. E-mail: calawiasalimo@gmail.com

(1995). Takwimu zilizochanganuliwa zilikusanywa katika wilaya ya Pemba, Msumbiji, katika jamii ya watu wanaozungumza Mwani, kupitia dodoso lililochapishwa. Kwa hiyo, wanaandika data ya mtazamo. Makala hii ilinua kujibu swali lifuatalo: ni nini asili ya hoja zinazoongezwa na upanuzi wa sababu na matumizi katika Kimwani? Uchanganuzi wa data unaonyesha kuwa, kwanza, kila kiendelezi kinatengeneza msingi wake wa utendaji ambamo kiendelezi kimewekwa na kutayarisha kibainishi chake chenyewe, ambapo hoja zilizoingizwa hupewa majukumu ya kimaudhui kwa usanidi. Pili, upanuzi wa causative na applicative kuongezwa kwa hoja moja zaidi ya hierarchically tofauti katika ujenzi, yaani, hoja ya nje na ya ndani kwa mtiririko huo.

Maneno muhimu: Ugani; Valence; Vitenzi Vya Hali Ya Hewa; Hoja

Introdução

O presente artigo é um recorte da tese de doutorado do autor, com título “Descrição e análise sintática de Extensões verbais em Kimwani, uma língua bantu falada em Moçambique” desenvolvida na Universidade Federal de Santa Catarina - Brasil, e enquadra-se na área de sintaxe e semântica das línguas bantu. O mesmo tem por objectivo geral explicar a natureza do argumento adicionado ao verbo meteorológico pela concatenação de extensões causativa e applicativa. Especificamente, pretende analisar os afixos que incrementam a valência do verbo em Kimwani, (ii) discutir a hierarquização do argumento adicionado pelas extensões causativa e applicativa em Kimwani. Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa, guiada pelo quadro teórico gerativo, no Programa Minimalista (PM) de Chomsky (1995). Este programa de investigação científica enquadra-se no modelo teórico de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1995). Com efeito, parece mostrar-se relevante à análise de a natureza e implicações da concatenação de extensões verbais na derivação da sentença durante a computação.

De acordo com Mioto, Silva e Lopes (2016), a partir das noções de Princípios e Parâmetros, a faculdade da linguagem é composta por princípios que são leis gerais válidas para todas as línguas naturais, e, por parâmetros que constituem as especificações operadas em línguas particulares. Os autores esclarecem que uma sentença que viola um princípio não é tolerada em nenhuma língua natural.

Em línguas Bantu existe um número de afixos que (i) adiciona um argumento não nuclear ao verbo ou a sentença; (ii) diminui um argumento nuclear do verbo, e finalmente, (iii) mantém o número de argumentos nucleares do verbo. Esses afixos são tecnicamente chamados de extensões verbais. A importância de extensões verbais na gramática das línguas Bantu notabiliza-se pelos inúmeros estudos desenvolvidos sobre o tema, a partir de 1950, como testemunham os trabalhos de Doke (1954), Ribeiro (1965), Meussen (1967), Guthrie (1970), Baumbach (1988), Baker (1988a), Katupha (1991), Mchombo

Calawia Salimo, Extensões que incrementam a valência de verbos meteorológicos em... (1993), Ngunga (2000), Schadeberg (2003), Hyman (2007), Nurse (2008), Langa (2012), só para citar alguns exemplos. Dentre as diferentes extensões existentes nas línguas bantu, destacam-se as extensões causativa e applicativa. O presente artigo pretende responder à pergunta segundo a qual: qual é natureza dos argumentos adicionados pelas extensões causativa e applicativa aos verbos meteorológicos em Kimwani?

1.1 A língua mwani

O objeto de estudo do presente artigo é a natureza dos argumentos adicionados aos verbos meteorológicos pela concatenação de extensões causativa e applicativa em Kimwani, uma língua bantu falada na faixa litoral da província moçambicana de Cabo Delgado. De acordo com Ngunga (2014, p.51),

na classificação de Guthrie (1967-71), Kimwani pertence ao grupo G40 (Swahili). E para além do Kimwani (G45), são membros deste grupo as línguas Kiswahili (G42) e Cimakwe (G02)". O autor acrescenta que "a língua mwani recebe o código G403 na NUGL (New Updated Guthrie List)¹.

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2010), em Moçambique há cerca de 77.915 falantes de Kimwani de cinco ou mais anos de idade. O Kimwani distingue quatro principais variantes dialectais (re)conhecidas (NELIMO, 1989; SITOI e NGUNGA, 2000; e FAQUIR e NGUNGA, 2011, p. 17-18), designadamente: (1) Kimwani das ilhas (Ibo, Matemwe e Quirimba), também chamado Kimwani ilhéu ou Kiwibu; (2) Kimwani central continental, falado na região e distrito de Quissanga; (3) Kimwani nortenho, falado no distrito de Mocímboa da Praia; e, finalmente, (4) Kimwani urbano, falado no distrito de Pemba. De todas as variantes mencionadas acima, a variante ilhoa ou *Kiwibu* é aquela que se considera de maior prestígio, constituindo, por isso, a variedade padrão.

Em termos estruturais, para além da introdução, o presente artigo está organizado em quatro (4) secções, a saber: 2. Revisão da literatura, 3. Procedimentos metodológicos, 4. Resultados e Discussão, 5. Conclusão e, por fim, as referências.

1. Revisão de Literatura

Nesta secção, apresenta-se o conceito de extensão verbal. A secção segue uma lógica de discussão de várias perspetivas sobre as noções operatórias, nomeadamente,

¹ Nova lista atualizada de Maho (2003).

Calawia Salimo, Extensões que incrementam a valência de verbos meteorológicos em...

extensão verbal, extensão causativa, extensão aplicativa,. de análise de vários autores sobre, extensão causativa, extensão aplicativa, valência e argumento.

No geral, as Extensões verbais são definidas como “morfemas derivacionais que permitem derivar verbos a partir de outros verbos acrescentando-os ao radical verbal para lhe modificar o sentido, a morfologia e, geralmente alterar-lhe as relações de transitividade” (Ngunga, 2014, p.198).

2.1 Extensão causativa

As línguas naturais diferem entre si na forma como derivam as causativas morfológicas. Geralmente, em termos semânticos, as línguas possuem mecanismos para explicitar o nível de controle do participante causador ou do participante causado, bem como apontar se a causação é direta ou indireta (WHALEY, 1997). Ainda na óptica do autor, na causação direta, o causador realiza um evento da causação que tem impacto direto e imediato sobre o elemento causado.

Assim, o causador, geralmente, atua de forma manipulativa e deliberada, enquanto o elemento causado apresenta necessariamente propriedades semânticas de afetação. Na causação indireta, o causador realiza um evento da causação mais distante do evento causado. Portanto, não tem um impacto direto e imediato sobre o elemento causado. Por isso, o causador pode atuar de forma deliberada, mas não manipulativa. O elemento causado não apresenta necessariamente propriedades semânticas de afetação e ele poder ser um agente (WHALEY, 1997).

De acordo com DIXON (2000) e CHAVULA (2016), em algumas línguas, só ocorre a causativização directa com bases intransitivas. Noutras por motivos de carácter semântico, morfofonológico e sintáctico é permitida somente com bases transitivas e monotransitivas, mas nunca em bitransitivas. E ainda existem línguas em que é permitida em todos os verbos. Em Kimwani, tendencialmente, só verbos acusativos podem ser expressos por meio da causativização direta e indireta. As outras formas verbais, inacusativas e inergativas é permitida somente a causativisação directa.

A concatenação da extensão causativa com uma base verbal não causativo introduz um argumento causador, de tal forma que uma base verbal inicialmente intransitiva torna-se transitiva, enquanto a base verbal monotransitiva se pode tornar bitransitiva ou permanecer monotransitiva com o causador na posição oblíqua. E, finalmente, alguns verbos bitransitivos, a exemplo de *kupereka* “enviar’ podem derivar construções tritransitivas causativas.

De acordo com Pylkkänen (2008, p. 9), as construções causativas “são linguisticamente similares, todas envolvem o núcleo causativo o qual introduz o evento que está sendo causado dentro das construções semânticas”. O autor esclarece que, crucialmente, o núcleo causativo não introduz um argumento externo; o argumento externo é sempre introduzido por *Voice*². O nosso estudo pretendia demonstrar que a extensão causativa em Kimwani, não só introduz um argumento externo, como também desencadeia mudança de papéis temáticos. Estamos a defender que a mudança de papéis temáticos afecta o argumento com a função de sujeito da forma verbal sem a extensão, como ilustram os exemplos que se seguem:

(1) a. Ze ka- Ø -dangul-a nyumba

cl.1-Ze Ms-3Sg-Psd-destruir-VF casa cl.5

‘O Ze destruiu a casa’

b. Ze ka- Ø -dangul-**is**-a nyumba na wanu

cl.1-Ze Ms-3Sg-Psd-destruir-**ext-caus**-VF casa cl.5 prep. pessoas cl.1

‘O Ze fez as pessoas destruírem a casa’

(2) a. Ze ka- Ø -mu-lay-a nyani

cl.1Ze 3Sg-Psd-MO-matar-VF macaco-cl.5

‘Ze matou o macaco’

b. Ze ka- Ø -mu-lay-**is**-a nyani na wanu.

cl.1Ze 3Sg-Psd-MO-matar-**ext-caus**-VF macaco-cl.5 prep. Pessoa.cl.1

‘Ze fez as pessoas matarem o macaco’

Nestes casos (1b e 2b), em Kimwani, com a concatenação da extensão causativa **-is-**, o argumento externo muda de papel temático, de tal modo que o agente passa para causador, e o sujeito aparece na posição oblíqua. Portanto, o fenómeno de mudança de papéis temáticos parece afectar somente o argumento externo da forma verbal sem extensão, ao passo que a introdução de um novo argumento externo ocorre em construções com verbos inacusativos, ex.

² *Voice* é um núcleo funcional que denota uma relação temática que se mantém entre o argumento externo e o evento descrito pelo verbo; combina com oVP por uma regra chamada identificação do evento. Identificação do evento permite adicionar várias condições ao evento que o verbo descreve; *Voice*, por exemplo, adiciona a condição de que o evento tem um agente (ou um experimentador ou o que se considera possíveis papéis temáticos para argumentos externos).

(3) a. i-gw-a nyumba

Psd-cair-VF casa-cl.5.

'caiu a casa'

b. Munu k-a-gw-**is**-a nyumba

cl.1pessoa Ms-3s-MT-Psd-cair-**ext-caus**-VF- casa-cl.5

(4) Verbos meteorológicos:

a. Kuny-a mvula 'chover'

cl.inf.chiver-c15-VF chuva-cl.5

b. Munu k-a-ny-**es**-a mvula'.

Pessoa-cl1. MS-3s-MT-Psd-trovejar-**ext-cuas**-VF mvula-cl.5

Estes verbos, originalmente, não seleccionam um argumento externo. Ora, a concatenação de uma extensão causativa na base verbal introduz um novo argumento. Este novo argumento recebe o papel temático de causador e desempenha a função de sujeito da construção causativa. Se existir um sujeito da sentença base, esse torna-se a causa e passa a desempenhar a função de objecto da construção causativa.

As sentenças causativas podem variar de língua para língua. Geralmente, em línguas Bantu, as sentenças causativas directas são geradas por meio de um morfema causativo **-is-**, concatenado ao verbo não causativizado. A respeito da variação de estruturas de sentenças causativas nas línguas naturais, Chomsky (1995) advoga que a Gramática Universal (GU) é um sistema computacional e a variação entre as línguas reduz-se aos diferentes itens lexicais que entram no sistema computacional. Por hipótese, a GU disponibiliza o inventário de elementos funcionais com os quais as línguas particulares fazem sua selecção.

A extensão causativa introduz o evento causado. O argumento externo não faz parte do verbo, apesar do Verbal Phrase (VP) poder projectar o argumento externo. Segundo Kratzer (1996), o que acontece é que o domínio flexional da sentença inclui o núcleo *Voice* o qual denota uma relação temática e conjunta com o VP a fim de relatar um participante adicional do evento descrito pelo verbo.

Geralmente, o VP de verbos inacusativos não projecta argumentos externos, mas projeta um núcleo *Voice*. Por isso, se por algum mecanismo morfossintático (verbo + extensão causativa), os verbos inacusativos em Kimwani projectarem um argumento externo obrigatório, este argumento deveria pertencer ao núcleo *Voice* e não ao Verbo.

Calawia Salimo, Extensões que incrementam a valência de verbos meteorológicos em...

Em construções causativas, o argumento externo causador tem de ter o traço de caso nominativo e servir como sujeito estrutural por movimento para o especificador (doravante Spec.) do Tense Phrase (TP). Portanto, o causador deverá mover-se e se hospedar ou pousar na posição de sujeito no Especificador (Spec) TP.

(5) Citumbuka

a) Masozi w-a-w-a

1.Masozi 1.SM-Perf-fall-FV

'Masozi caiu'³

'Masozi has fallen down.'

b. **Matiyasi** w-a-w-**isk**-a **Masozi**.

1. Matiyasi 1.SM-Perf-fall-**Caus**-FV 1.Masozi

'Mativasi fez cair Masozi.'⁴

'Matiyasi made Masozi fall down.'

(CHAVULA, 2016, p. 170)

(6) a) Zovu yi-ka-thel-a

9. Elephant 9.SM-Pst-surrender-FV

'O elefante se rendeu'⁵

'The elephant surrendered.'

b) Cipolopolo ci-ka-thel-**esk**-a zovu.

7. Bullet 7.SM-Pst-surrender-Caus3-aFV 9.elephant

'A bala fez o elefante se render'⁶

'A bullet made the elephant to surrender.'

(CHAVULA, 2016, p. 171)

Em (5) e (6) apresentam-se dados de Citumbuka, uma língua Bantu falada no Malawi. Em (5a) e (6a) temos construções não causativas. Portanto, a forma verbal (inacusativa e inergativa) ocorre sem extensão. Estruturalmente, ocorre um argumento externo com função sintática de sujeito, (5a) **Masozi** e (6a) **Zovu** 'elefante'. Nas suas contrapartes (5b) e (6b), houve a concatenação do morfema causativo – **isk**-/ **-esk**- ao radical que, desta feita, desencadeou mudanças estruturais, de tal modo que os sujeitos

³ Tradução nossa

⁴ Tradução nossa

⁵ Tradução nossa

⁶ Tradução nossa

Calawia Salimo, Extensões que incrementam a valência de verbos meteorológicos em...

Masozi (5a) e **Zovu** (6a) passa para objectos em (5b) e (6b). Novos sujeitos foram inseridos, (5b) **Matiyasi** e (6b) **Cipolopolo** 'a bala'. Os novos argumentos em construções causativas têm estatuto de argumento externo e recebem o papel temático de Causador.

Pylkkänen (2008) explica que o papel temático mostra que causativas sem argumento externo são impossíveis. Talvez porque introduzir o significado causativo é introduzir argumento externo. E mesmo que o argumento externo não precise de ser sintacticamente expresso (por exemplo nas construções passivas), é necessário que, na forma usual, o argumento externo implícito seja diagnosticado. Os dados em (5) e (6) mostram evidências de que, mesmo em casos de construções causativas com formas verbais inacusativas, em línguas bantu, há ocorrência de um argumento externo com papel temático de agente. Este é, portanto, o fenómeno típico de aumento da valência de verbo em línguas bantu.

2.2 Extensão applicativa

Uma característica de línguas Bantu é a possibilidade de adição de um objecto indirecto na estrutura argumental do verbo, por meio de aplicação de extensão verbal applicativa. O novo argumento adicionado denomina-se, na literatura da área, de argumento aplicado e as sentenças resultantes desse processo são construções applicativas (NGONYANI; GITHINJI, 2005, p. 32).

(7) Chingoni de Tanzânia

a) Kuku a-geg-a li-gela

1grandpa 1SM-carry-FV 5-hoe

'O avô está a carregar a enxada'⁷

'Grandpa is carrying the hoe.'

b) Kuku a – ku – va – geg - **el**-a va- jukulu li-gela.

1grandpa 1SM-PR-2OM-carry-**APL**-FV 2-grandchild 5-hoe

'O avô está a carregar uma enxada para os netos'⁸

'Grandpa is carrying a hoe for the grandchildren.'

(NGONYANI; GITHINJI, 2005, p. 32)

Na sentença (7a), o verbo básico aparece com o prefixo de sujeito **a-**. O verbo seleciona um objeto, **ligela** 'enxada'. O sufixo applicativo **-el-** foi adicionado ao verbo em

⁷ Tradução nossa

⁸ Tradução nossa

Calawia Salimo, Extensões que incrementam a valência de verbos meteorológicos em...

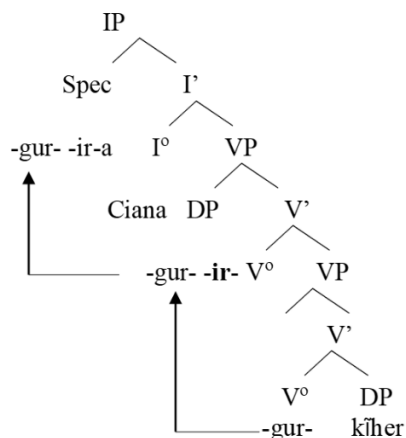
(7b). Desta feita, a sentença tem dois objectos, o objecto direto **ligela** ‘enxada’ e objeto indireto **vajukulu** ‘netos’. Este é o fenómeno conhecido na literatura como efeitos da extensão applicativa na valência do verbo (MCHOMBO, 1993; BRESNAN e MOSHI, 1990; NGONYANI, 1998). A estrutura sintáctica resultante da acção de sufixo/extensão applicativa denomina-se de construção applicativa.

Segundo Pylkkänen (2008, p. 74-75), “o inventário universal de elementos funcionais inclui os núcleos aplicativos os quais introduzem um argumento adicional dentro da estrutura argumental do verbo”⁹. Em línguas Bantu, em geral, e, particularmente, em Kimwani, tanto aos verbos transitivos de dois ou três lugares (p. ex. **kudangula** ‘destruir’, **kutula** ‘colocar’), como aos verbos inergativos (p. ex. **kupumuzika** ‘respirar’ e **kuowera** ‘nadar’), ou aos verbos inacusativos (p. ex. **kufika** ‘chegar’ e **kuka** ‘partir’), pode ser adicionado um participante benefactivo, através de transformação em construções applicativas, por meio da extensão verbal **-ir-**. Os dois ou três argumentos resultantes comportam-se como verdadeiros objectos, talvez porque formam objectos aplicativos assimétricos.

Ngonyani e Githinji (2005) esclarecem que operações sintácticas contribuem para a estrutura morfológica da palavra. Como mostramos abaixo (8), eles consideram que a raiz verbal seleciona a projecção máxima a qual é complemento do sintagma verbal nucleado pela extensão/sufixo applicativa. Os dois núcleos, raiz verbal e extensão/sufixo aplicativo, são combinados pela operação sintáctica atrair F (CHOMSKY, 1995). A extensão applicativa atrai os elementos mais próximos que tenham o traço [+ Verbo], resultando na raiz verbal concatenada à esquerda da extensão applicativa **-ir-** por meio de movimento do núcleo. Por sua vez, a projecção applicativa é atraída pelo I^o (núcleo funcional) onde pode associar-se à vogal final, marca do perfectivo, subjuntivo ou modo, conforme se ilustra abaixo:

⁹Tradução nossa, do original: I have argued that the universal inventory of functional elements includes high and low applicative heads, which introduce additional arguments into verbal argument structures.

(8)



(Ngonyani e Githinji, 2005, p. 58)

De acordo Ngonyani e Githinji (2005), esta derivação dá conta não só de verbos em Kikuyu, Chingoni de Tanzânia, Kiswahili, Kindendeule, línguas em que o sufixo de aplicativo aparece na extremidade direita da raiz verbal, mas também em muitas línguas bantu. Então, pelo fato de o Kimwani pertencer ao grupo Swahili (G40) e o sufixo aplicativo ocorrer na extremidade direita da raiz verbal, acreditamos que esta derivação dá conta de construções aplicativos em Kimwani.

3. Procedimentos metodológicos

A presente secção está reservada aos procedimentos metodológicos que guiaram a pesquisa, com informações sobre como o estudo foi conduzido e como os dados foram conectados, processados e analisados. Especificamente, as atividades de pesquisa foram levadas a cabo na cidade de Pemba, em Moçambique.

Para fins do presente estudo, decidiu-se utilizar os métodos de pesquisa qualitativa, pois este estudo segue os pressupostos da sintaxe gerativa, sobre extensões verbais. Os dados analisados foram conectados através de um questionário impresso para fins de produção de trabalho de tese, e reanalisados aqui para a produção do presente artigo. Portanto, são dados de percepção da escrita.

Para o estudo, foi selecionada uma comunidade falante da língua mwani, no distrito de Pemba, a quem foi aplicado um questionário. Apesar de o trabalho de campo ter sido conduzido somente neste distrito, os dados coletados incluem também falantes do Kimwani provenientes de outros três (3) distritos, designadamente Quissanga, Mocimboa da Praia e Ilha do Ibo, que se encontravam na cidade de Pemba fugindo dos ataques

Calawia Salimo, Extensões que incrementam a valência de verbos meteorológicos em...

terroristas. Para a escolha de informantes, adotou-se a técnica de amostragem por conveniência com base na visão de que fornece ao pesquisador uma amostra fundamental para a qualidade e confiabilidade dos dados coletados.

Para este estudo, categoriou-se o tamanho da amostra num grupo constituído por oito (8) informantes, sendo quatro homens e quatro mulheres, com idade variável entre 25 e 30 anos, todos participaram da resposta ao questionário. Em termos de proveniência: dois (2) falantes eram de Mocímboa da praia, dois (2) oriundos de Quissanga, dois (2) do Ibo, e os restantes dois (2) falantes da cidade de Pemba. O questionário que estava escrito em Kimwani e Português tinha por objetivo observar a natureza do argumento adicionado aos verbos meteorológicos depois da concatenação das extensões causativa e applicativa em Kimwani.

Usou-se a letra maiúscula F, para indicar que o inquirido era do sexo feminino, e a letra M para referir que o inquirido era do sexo masculino. Foram atribuídos números de 1 a 4 a cada código (F1, F2, F3, F4 e M1, M2, M3, M4). A cada sequência de letras e números atribuiu-se uma letra maiúscula (Q, I, M e P) para indicar a proveniência do informante (F1Q). Assim, Q - significa Quissanga, I - Ibo, M - Mocímboa da Praia e P - Pemba.

Para facilitar o controlo dos dados, estes foram catalogados considerando aspectos de sentenças com ocorrência de extensões verbais em Kimwani, nomeadamente: Transitividade e as extensões envolvidas - se os verbos meteorológicos se tornam transitivos depois da concatenação de extensão verbal. Os dados foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo.

4. Resultados e discussão

Considerando a natureza do argumento adicionado pela ação das extensões, a seguir apresentamos e discutimos construções sintáticas em Kimwani envolvendo, primeiro, adição de argumentos nos verbos meteorológicos pela ação da extensão causativa e, depois, sobre os verbos meteorológicos com a extensão applicativa.

(8a) Rero i - (a) - ny- a mvula

Hoje-Expl-Psd-chover-VF chuva

‘Hoje choveu’

b) Fundi k - a -ny-**es**-a mvula

Curandeiro-cl.1 MS-Psd-chover-**Caus**-VF chuva

‘Curandeiro fez chover’

c) *K-a-ny-**es**-a mvula

MS-Psd-chover-**Caus**-VF chuva

(9a) Ku-(a)-mes-a

Expl- Psd-trovejar-VF

‘Trovejou’

b) Fundi k-a-mes-**es**-a

Curandeiro-cl.1 MS-Psd-trovejar-**Caus**-VF

‘O Curandeiro fez trovejar’

c) *K-a-mes-**es**-a

MS-Psd-trovejar-**Caus**-VF

Em relação às sentenças com verbos meteorológicos presentes em (8) e (9), a frequência de juízo de aceitabilidade e agramaticalidade por parte dos 8 informantes varia de 100% para a construção em (8a), (8b), (9a) e (9b), a (0%), para as frases em (8c) e (9c). Em função destes resultados e, dada a relevância do número de inquiridos que rejeitaram as construções (8c) e (9c), optamos por colocar no início dessas frases um asterisco (*) para indicar agramaticalidade.

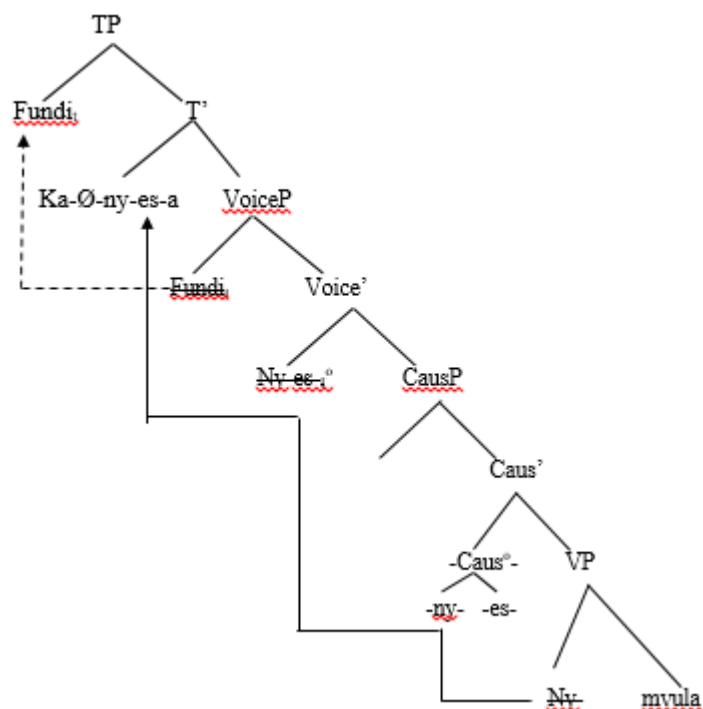
Nos dados em (8) e (9) temos sentenças com verbos meteorológicos **kunya mvula** ‘chover’ e **kumesa** ‘trovejar’. É importante explicar que o verbo **kunya mvula** ‘chover’ em Kimwani precisa sempre de objecto cognato **mvula** ‘chuva’. Semanticamente, esses verbos não exigem argumentos, tal como aparece em (8a) e (9a). Não obstante, com a concatenação da extensão causativa **-es-** ao radical, a forma verbal passada a exigir um argumento externo com papel de agente e com função sintática de sujeito, **fundi** ‘curandeiro’ em (8b) e (9b). A não ocorrência do argumento externo resultaria na agramaticalidade da sentença (8c) e (9c). Portanto, as operações morfológicas desencadearam efeitos na sintaxe.

Como explicam Di Sciullo e Williams (1987, p. 3-65), operações morfológicas “podem afetar a distribuição sintática em duas vertentes: podem afetar as características da palavra ou afetar a estrutura argumental da palavra”¹⁰. Neste caso em apreço, afetam a estrutura argumental na derivação sintática. A seguir apresentamos a estrutura arbórea, da sentença 8b).

¹⁰ Tradução nossa.

(10) Numeração1: {V1, Fundi₁, ka-ny-a₁, mvula₁}

Numeração 2: {T1, Voice1, Caus -es1-}



Os verbos meteorológicos caracterizam-se por não selecionarem nenhum argumento, nem interno nem externo. No entanto, a derivação (10) mostra uma construção causativa envolvendo verbo meteorológico **kunya mvula** ‘chover’ e a extensão causativa **-es-**. A presença dessa extensão na numeração faz com que seja baixado do léxico um DP com traços *phi* de pessoa, número e gênero. Por se tratar de uma construção causativa, faz-se necessário um argumento externo **fundu** ‘curandeiro’ com papel temático de causador. O NP **mvula** ‘chuva’ é argumento cognato interno. Considerando os princípios minimalistas, o verbo é gerado no VP sem a extensão causativa. Depois, o verbo é movido para pegar a extensão causativa, introdutor do evento causativo. Em seguida, o verbo é movido novamente para o núcleo Voice^o.

De acordo com Kratzer (1996), este núcleo flexional é responsável pela introdução do argumento externo. Nessa mesma posição, o conjunto verbo+ extensão causativa atribui o papel temático causador ao argumento externo do *Voice*. Depois dessa valoração de traços-theta, o complexo verbo + extensão é novamente movido para T^o a fim de verificar, primeiro, a morfologia de tempo e concordância; segundo, valorar o traço nominativo do argumento externo **Fundu** ‘curandeiro’.

Como podemos ver na árvore sintática (3), o argumento externo não é concatenado no VP, o que quer dizer que ele não pertence ao verbo, mas sim ao núcleo

Calawia Salimo, Extensões que incrementam a valência de verbos meteorológicos em... funcional *Voice*^o. De acordo com Pylkkänen (2008, p. 9), as construções causativas “são linguisticamente similares, todas envolvem o núcleo causativo o qual introduz o evento que está sendo causado dentro das construções semânticas”¹¹. O argumento externo **Fundi** ‘curandeiro’ é concatenado no *Spec* de *Voice* onde recebe o papel theta, depois é movido para *Spec* de TP para valoração do seu traço nominativo, traços de número, pessoa e para satisfazer o Princípio de Projeção Estendida/Alargado (EPP)¹². Por fim, a sentença é enviada para *Spell-out*.

A seguir, apresentamos construções sintáticas envolvendo verbos meteorológicos e a extensão aplicativa. Na língua em estudo, o morfema da extensão aplicativa apresenta variação regional. Na variante do Kimwani nortenho, falado no distrito de Mocimboa da Praia, a extensão realiza-se em **-il/-el-**, ao passo que, no Kimwani central, falado no distrito de Quissanga, Ibo e Cidade de Pemba, a extensão aplicativa realiza-se em **-ir/-er-**. Apesar do questionário ter sido aplicado a falantes de todas essas variantes, os dados apresentados neste estudo estão conforme a variante central.

(11a) I - Ø - mes - a

Expl.-Psd -trovejar-VF

‘Trovejou’

b) I - Ø - mes- **er-** a masamba

expl. Psd-trovejar-**Apli**-VF plantação

‘Trovejou em benefício da plantação’

c) *I - Ø- mes - **er-** a ~~masamba~~

Expl-Psd-trovejar-**Apli**-VF

(12a) I - Ø - ny - a mvula

expl. Psd-chover-VF chuva

‘Choveu’

b) I - Ø - ny - **er-** a mvula masamba

Expl-Psd-chover-**Apli**-VF chuva plantação

‘Choveu em benefício da plantação’

c) *I-Ø-nye-**er-**~~amasamba~~

¹¹ Tradução nossa, do original: The overwhelming crosslinguistic similarity in causative constructions is that a causativized verb involves an additional, noncore argument that is interpreted as a causer of the event described by the verbal root.

Em relação à ocorrência de verbos meteorológicos com a extensão applicativa, os resultados do juízo de aceitabilidade foram os seguintes: 100%, para (11a), (11b), (12a) e (12b); e 0%, para (11c) e (12c). Um dos aspectos a realçar nestes resultados é a consistência com que os informantes julgaram as frases. Nos dois casos, a rejeição de sentenças com verbo e extensão applicativa, sem argumento interno, é categórica.

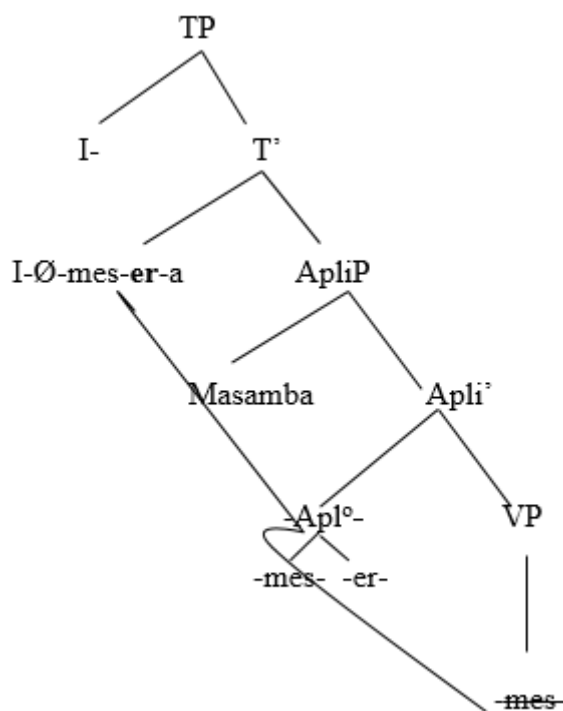
Os dados em (11) e (12) são construções sintáticas envolvendo verbos meteorológicos **kumesa** ‘trovejar’ e **kunya mvula** ‘chover’. Em (11a) e (12a) os verbos sem a extensão applicativa foram flexionados e não exigem argumentos. A diferença entre eles reside no fato de (12a) apresentar nome, de acordo com Costa (2010) e Vilela (1994), formado por composição morfossintática ou justaposição (verbo+nome) **kunya mvula** ‘chover’, argumento interno cognato. Tanto em (11b) quanto em (12b) a forma verbal foi concatenada uma extensão applicativa **-er-** e engatilha um argumento interno obrigatório, denominado por argumento aplicado.

Segundo Pylkkänen (2008, p. 74-75), “o inventário universal de elementos funcionais, inclui os núcleos aplicativos os quais introduzem um argumento adicional dentro da estrutura argumental do verbo”¹³. A obrigatoriedade do argumento interno, **masamba** ‘plantação’ pode ser atestada em (11c) e (12c), em que a sua omissão intencional gerou uma sentença agramatical ou não sentença. A seguir, apresentamos em árvore sintática da construção (11b).

(13) Numeração1: $V_1, i\text{-mes-}a_1, \text{expl.}_1, \text{masamba}_1\}$

Numeração 2: $\{T_1, \text{Ap}_1 \text{-er}_1\}$

¹³ Tradução nossa, do original: *The universal inventory of functional elements includes high and low applicative heads, which introduce additional arguments into verbal argument structures.*



A derivação arbórea em (13) mostra que o verbo meteorológico Psdsou a selecionar um argumento devido à concatenação da extensão aplicativa **-er-** à raiz verbal **-mes-** trovejar. Nesse diagrama, o verbo é gerado dentro do VP e se move para aceder ao traço aplicativo, concatenando-se o morfema **-er-**. De acordo com Ngonyani e Githinji (2005), a raiz verbal projeta núcleo máximo o qual é complemento do sintagma verbal nucleado pela extensão/sufixo aplicativo. Os dois núcleos, raiz verbal e extensão/sufixo aplicativo, são combinados pela operação sintática atrair F (CHOMSKY, 1995).

A extensão aplicativa atrai os elementos mais próximos que tenham o traço [+Verbo], resultando na raiz verbal concatenada à esquerda da extensão aplicativa **-ir-** via movimento de núcleo. O conjunto verbo + extensão aplicativa introduz um argumento interno aplicado, que recebe o papel temático de benefactivo atribuído pela respectiva extensão. Em seguida, por causa de requisitos gramaticais, o complexo **-mes- + er-** se move para T° para verificar a morfologia de tempo e concordância. Até aqui a derivação não converge porque falta a valoração do traço de Caso do único argumento da construção. Portanto, o verbo atribui o traço acusativo ao argumento aplicado.

No Spec, TP é gerado um expletivo que concorda com a forma verbal. Depois de verificados todos os traços interpretáveis e não interpretáveis, a derivação é enviada para as interfaces por meio da operação *Spell-out*. Tanto a extensão causativa quanto a

Calawia Salimo, Extensões que incrementam a valência de verbos meteorológicos em...

extensão applicativa adicionam um argumento novo na construção, hierarquicamente diferente.

De acordo com Jelinek e Carnie (2003), os efeitos da hierarquia de argumentos emergem da codificação formal correspondente entre proeminência sintáctica e proeminência semântica/pragmática. Por sua vez, os efeitos sintácticos da hierarquia semântica de argumentos resultam directamente do mapeamento entre a sintaxe e a estrutura semântica e não puramente fenómeno sintáctico. A visão desses autores corrobora com a ideia de que a hierarquização dos argumentos deve estar directamente relacionada com os papéis temáticos atribuídos aos argumentos e as funções sintácticas que esses mesmos argumentos desempenham.

Conclusão

No presente estudo foi descrito e analisado o efeito da extensão causativa e applicativa sobre os verbos meteorológicos em Kimwani, com recurso a pressupostos explicativos do MP. A análise dos dados mostra que cada extensão projeta tanto o seu próprio núcleo funcional em que a extensão é alojada como o seu próprio especificador, em que os argumentos inseridos recebem de forma configuracional os papéis temáticos. A extensão causativa e applicativa adicionam mais um argumento na construção.

A concatenação de uma extensão applicativa **-ir-/il-** ou **-er-/el-** a uma forma verbal primitiva intransitiva, não applicativizada, desencadeia mudança na estrutura argumental do verbo primitivo onde a extensão ocorre, por meio de adição de um novo argumento, na sentença com extensão. Nestes casos, o novo argumento ocorre ao lado adjacente da forma verbal e desempenha a função gramatical de objeto, o denominado objeto aplicado.

Por outro lado, a ocorrência de uma extensão causativa **-is-/es-** com uma forma verbal primitiva resulta na alteração da estrutura argumental do verbo primitivo por meio da adição de um novo argumento na construção. O novo argumento assume o papel de causador e torna-se sujeito da sentença, portanto, um novo agente-sujeito é inserido na estrutura.

Referências

BAUMBACH, E. J. M. **Analytical tsonga grammar**. University of South Africa, Pretoria, 1987/8.

Calawia Salimo, Extensões que incrementam a valência de verbos meteorológicos em...

BAKER, M. C. Theta Theory and the Syntax of Applicative in Chichewa. **Natural Language and Linguistics Theory**. Vol. 6, p. 353-389, 1988.

BRESNAN, J ; MOSHI, L. Object asymmetries in comparative syntax. **Linguistic Inquiry** vol.21, nº2, p. 85-147, 1990.

CHAVULA, J. J. **Verbal derivation and valency in Citumbuka**. Terverkrijging van de graad van Doctoraan de Universiteit Leiden. Dissertação de doutorado. Universiteit Leiden, 2016, p.155-189.

CHOMSKY, N. **The Minimalist Program**. Cambridge, MA: MIT Press, 1995.

DIXON, R.M.W. A typology of causatives. Form, syntax and meaning. In: DIXON, R.M.W.; AIKHENVALD, A. Y.(Eds.) **Changing Valency**. Cambridge: Cambridge University press, 2000. p.30-83.

DOKE. C. M. **The Southern Bantu Languages**. London: New York: Oxford University Press, 1954.

GUTHRIE, M. **Comparative Bantu: An introduction to the comparative linguistics and prehistory of the Bantu languages**. Vol. 2: Bantu prehistory, inventory and indexes. London: Gregg International, 1970.

KATHUPA, J. M. M. **The grammar of Emakhuwa verbal extensions**. Doctoral dissertation, SOAS, University of London, London, 1991.

KRATZER, A. Severing the external argument from its verb. In: ROORYCK, J.; Zaring, L. (Eds.), **Phrase structure and the lexicon**, Dordrecht: Kluwer, 1996, p.109–38.

MEEUSSEN, A. E. **Bantu grammatical reconstructions**. Musee Royal de L’afrique Centrale-Tervuren, Belgique, Serie II, 8º, nº 61, 1967.

MCHOMBO, S. A. (ed.), **Theoretical aspects of Bantu Grammar 1**. Stanford: Centre for the Study of Language and Information, 1993.

NGONYANI, D. Properties of Applied objects in Kiswahili and Kindendeule. **Studies in African Linguistics**, Vol. 27, Nº 1, spring 1998.

NGONYANI, D. **The morphosyntax of applicatives**. PhD. Dissertation, UCLA, 1996.

NGUNGA, A.; FAQUIR, O. (Org.). **Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas: Relatório do III Seminário**. Colecção “As Nossas Línguas” III. Maputo: Centro de Estudos Africanos, UEM, 2011.

NGUNGA, A. **Introdução à Linguística Bantu**. 2.ed., Maputo: Imprensa Universitária UEM, 2014.

Calawia Salimo, Extensões que incrementam a valência de verbos meteorológicos em...

NGUNGA, A; N. BAVO. **Práticas linguísticas em Moçambique: avaliação da vitalidade linguística em seis distritos**. Coleção As Nossas Línguas IV. Maputo: Centro de Estudos Africanos (CEA), UEM, 2010.

NGUNGA, A. **Introdução à Linguística Bantu**. Maputo: Imprensa Universitária, 2014.

SITOI, B.; NGUNGA, A. (Org.). **II Seminário sobre a Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas**, Maputo: NELIMO, UEM. 2000.

RIBEIRO, Pe. A. **Gramática Changana (Tsonga)**. Maputo: Caniçado, 1965.

SCHADEBERG, T. Derivation. In: NURSE, D.; PHILIPPSON, G. (Eds.). **The Bantu Languages**. London: Routledge. p. 71-89, 2003.

PYLKKANEN, L. **Introducing Arguments**. Cambridge MA: The MIT Press, 2008.

Recebido em: 04/06/2022

Aceito em: 12/09/2022

Para citar este texto (ABNT): SALIMO, Calawia. Extensões que incrementam a valência de verbos meteorológicos em Kimwani. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.2, nº 2, p.50-68, jun./dez. 2022.

Para citar este texto (APA): Salimo, Calawia. (jun./dez. 2022). Extensões que incrementam a valência de verbos meteorológicos em Kimwani. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 2 (2): 50-68.